

Estudantes vão às ruas contra aumentos nas mensalidades

Estudantes e pais de alunos do Rio, Nova Iguaçu e Belford Roxo promoveram diversas manifestações durante todo o dia de ontem contra reajustes na mensalidade de julho e a tentativa das escolas particulares de repassar os gatilhos salariais, o que está proibido — no caso das escolas de Primeiro e Segundo Graus — pelo Conselho Estadual de Educação, desde quinta-feira.

Em Madureira, os alunos do Colégio Lemos de Castro, que na quarta-feira fecharam a Rua Carolina Machado por cinco horas em protesto contra o aumento das mensalidades escolares, promoveram nova passeata ontem, percorrendo diversas escolas e convocando colegas. Eles conseguiram adesões em cinco colégios, dos quais quatro tiveram que suspender as aulas.

A passeata terminou na Praça das Mães, embaixo do Viaduto Negrão de Lima, que teve o trânsito interrompido durante alguns minutos para dar passagem a cerca de mil estudantes. Ao contrário da manifestação anterior, reprimida por um pelotão de choque da PM, a de ontem contou até com a ajuda dos policiais, que chegaram a emprestar dois megafones aos jovens, para os discursos na praça.

Na Pavuna, os alunos do Colégio Mercúrio entraram em greve contra o repasse do gatilho salarial dos professores à mensalidade de julho. Os estudantes, que chegaram a interromper o trânsito em frente à escola, alegam que o Colégio Mercúrio está cobrando mais do que o percentual autorizado. Durante toda a manhã, eles ficaram na porta da escola, à Rua Mercúrio 273, enquanto seus representantes tentavam falar com a direção.

Os estudantes consideram injusto o repasse do gatilho, que já teria sido cobrado em meses anteriores. Os alunos reclamam ainda contra a co-

bra de uma taxa de material esportivo, que, segundo eles, não é oferecido a todos. O Diretor, Antônio Gomes, atribui o protesto dos alunos à desinformação, já que garante estar cobrando apenas o repasse do gatilho salarial autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE).

Já nas Faculdades Integradas Estácio de Sá, cerca de 400 alunos protestaram ontem contra o aumento de 45 por cento da primeira semestralidade de 1987, a ser pago em duas parcelas este mês. Às 9h30m, os manifestantes, com faixas, cartazes e um carro de som, desceram a Rua do Bispo e fecharam por 20 minutos a Avenida Paulo de Frontin, causando um grande engarrafamento. Após uma assembléia, os estudantes decidiram não pagar o novo reajuste, por considerá-lo abusivo e ilegal.

A Vice-diretora da Estácio de Sá, Sônia Velloso Lemos, disse que o cálculo para o novo aumento foi baseado nos reajustes e gatilhos pagos aos professores e que ainda não haviam sido repassados à semestralidade.

Em Nova Iguaçu e Belford Roxo, estudantes e pais de alunos manifestaram-se ontem contra os reajustes nas mensalidades de julho, anunciados pelos colégios, mesmo sem a autorização do Conselho Estadual de Educação. Os alunos da Associação Brasileira de Ensino Universitário (Abeu) — que tem unidades em Nova Iguaçu, Belford Roxo e Nilópolis — recusam-se a pagar um aumento de 90 por cento e ontem protestaram, desde 8h, em frente às escolas.

Em Belford Roxo, os alunos da Abeu receberam a adesão de estudantes e mães do Centro de Educação Moderna — que aumentou a parcela de julho em 25 por cento. A unidade de Nova Iguaçu, com 600 alunos, também não teve aulas, porque os estudantes decidiram não pagar a nova mensalidade.